

ECONOMIA

Um crescimento de até 4%

Otimista, secretário de Política Econômica contesta previsões modestas do IBGE

ENTREVISTA

J. R. Mendonça de Barros

Mendonça de Barros, discorda das previsões do IBGE de que a economia vai crescer apenas entre 1% e 1,5% este

ano. Segundo ele, nesta mesma época, no ano passado, o Instituto também previu que o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) ficaria em apenas 2%, em 1996, contrariando a previsão oficial da equipe econômica de que a variação seria de 3%. No final, lembra o secretário, os

números oficiais estavam corretos. Calmo, com seu estilo de professor, Mendonça de Barros rebate críticas dos seus adversários, para quem o Plano Real vive a armadilha do crescimento. Ele acredita que a economia irá crescer entre 3,5% e 4% este ano.

Givaldo Barbosa

Maria Luiza Abbott

O GLOBO: O IBGE afirma que o PIB caiu 0,56% neste primeiro trimestre

MENDONÇA DE BARROS: Isso não é queda. Isso me deixa incomodado, porque no ano passado, não sei se a mesma pessoa do IBGE fez algo semelhante. Nós aqui, o ministro Malan, todos dissemos, desde o início do ano, que 3% de crescimento do PIB eram uma boa previsão. Mais ou menos nessa época, no ano passado, alguém do IBGE disse que não, o crescimento seria de 2%. No segundo semestre, quando a economia começou a crescer mais, veio outra pessoa do IBGE e disse que seria 3,9%. No final, foram os 3% que a gente imaginava desde o começo. Esse 0,56% de queda não indica que o PIB está caindo, apenas que deixou de crescer. Quando se compara o primeiro trimestre de 1997 com o primeiro do ano passado, tem-se um crescimento de 4,56%. Estamos crescendo lentamente, e esse número vai ser menor do que os 4,56% de agora. Mas certamente muito maior do que esse 0,56%, porque será a média de 97 contra a média do ano passado.

• Qual a sua previsão de crescimento da economia? O IBGE prevê 1,5%.

MENDONÇA DE BARROS: Não sei que número vai dar, mas suponhamos que seja algo entre 3,5% e 4%. Acho que vai dar em torno disso, por causa da mudança de composição. Isso não é uma previsão. Mas o que queremos é que tenha uma composição diferente da do ano passado. Queremos menos Governo e é esse o sentido de aumentar o superávit primário para 1,5% do PIB, para reduzir as despesas públicas. Queremos menor crescimento do consumo, porque não dá para crescer tão rapidamente, se não bate direto na importação. Mas nós queremos mais investimento, inclusive construção civil. E queremos mais exportação.

• Quais seriam as áreas de maior crescimento em 1997?

MENDONÇA DE BARROS: Claramente, a agropecuária vai dar uma melhor contribuição que no ano passado. Na comparação entre o primeiro trimestre de 1997 e o mesmo período do ano passado, enquanto o PIB cresceu 4,56%, a agropecuária cresceu 6,08%, a indústria de construção civil 7,86%. Já as institui-



MENDONÇA DE BARROS: "O que nós queremos é alterar a composição do crescimento. Com isso, poderemos conter o consumo"

ções financeiras registraram queda de 8,25%. O que queremos é alterar a composição do crescimento. Com isso, podemos ter redução no crescimento do consumo, com impacto positivo na balança comercial. Com mais exportação, mais investimento e mais construção civil, o emprego e o crescimento podem-se manter em níveis razoáveis e teremos consistência com a proposta de reduzir o crescimento do consumo.

• Os investimentos estão crescendo?

MENDONÇA DE BARROS: A partir da decisão de investir, até que a proposta vire uma máquina, demora uns dois ou três anos. Mas está ocorrendo um aumento de investimento e de produtividade. Por isso, ao contrário do que os críticos dizem, estamos aumentando a competitividade lá fora. Calçados recuperaram mercados, a Embraer está exportando cada vez mais aviões, automóveis também estão aumentando as exportações. Há uma forte melhoria da competitividade da agricultura. Estamos

exportando máquinas, tratores. Não contaminou todo mundo ainda, é claro, porque existe uma certa defasagem. O aumento das exportações não vai ser o que a gente gostaria, mas eu estou convencido de que começa a se mover.

• O déficit comercial chegará aos US\$ 15 bilhões que estão sendo previstos?

MENDONÇA DE BARROS: Não vou projetar nada, mas esses números não se concretizarão. O papel dos críticos é examinar as tendências; o nosso papel,

no Governo, é mudar as tendências.

• E os incentivos às exportações?

MENDONÇA DE BARROS: Lembro da ansiedade quando passou a lei Kandir, que isentou as exportações de ICMS. Nada aconteceu no mês seguinte e todos diziam que de nada tinha servido. Mas olha o que está acontecendo com a agricultura. Não só por causa do ICMS, mas muito por causa dessa lei. E o próximo plantio será maior e, se São Pedro permitir, exportaremos ainda mais.